

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde
Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores na Área de Enfermagem
Profae

Teste-Piloto da Certificação de
Competências – Profae
Relatório

Brasília, dezembro 2002

Teste-Piloto da Certificação de Competências – Profae

Relatório

1 – Finalidade do teste-piloto:

Considerando-se que o SCC/Profae é, por definição, pioneiro e inovador em seus objetivos, metodologia e estratégias, a opção pela realização do teste-piloto foi essencial para avaliar a proposta de certificação das competências profissionais do auxiliar de enfermagem egresso dos cursos Profae, com vistas ao planejamento das estratégias para a expansão do sistema.

2 – Objetivo do Relatório:

Apresentar informações relativas ao processo de implementação do teste-piloto, analisando aspectos referentes à metodologia e estratégias utilizadas para sua operacionalização.

3 – Diretrizes Gerais do Teste-Piloto:

- O Profae respondeu pela orientação e monitoramento da operacionalização do teste-piloto da certificação.
- O teste-piloto foi realizado com uma amostra selecionada entre os egressos dos primeiros cursos de qualificação profissional em auxiliar de enfermagem/Profae, realizados no Espírito Santo (914 egressos, no total).
- O método utilizado para a definição da amostra foi o de amostragem aleatória, estratificada em dois grupos: grupo capital e região metropolitana e grupo interior.
- Foram selecionados 20% do total de egressos das primeiras turmas oferecidas naquele estado, ou seja, 183 auxiliares de enfermagem.
- A participação dos egressos na amostra foi voluntária e opcional.
- Foi contratada, por meio de licitação, uma agência - Fundação Cesgranrio, para operacionalizar as estratégias definidas para o teste-piloto.
- A implementação do processo contou com o apoio de uma equipe de coordenação local, constituída por três enfermeiras oriundas do próprio estado do Espírito Santo.
- A elaboração das provas (teórica e prática), sua aplicação e correção foram executadas por grupos de trabalho independentes entre si.
- Para a aplicação e correção das provas teóricas foram contratados profissionais pela Fundação Cesgranrio.
- A correção da prova teórica foi realizada com base no gabarito fornecido pelo Profae.
- Para a realização da prova prática foram definidos os serviços de saúde que asseguravam as condições necessárias para sua aplicação.
- Foi constituída uma banca de avaliadores para a aplicação da prova prática, indicada e capacitada pelo Profae e contratada pela Fundação Cesgranrio.
- No teste-piloto não haverá emissão de certificados para os auxiliares de enfermagem participantes da amostra.
- Os auxiliares de enfermagem participantes do teste-piloto receberão um laudo individual sobre seu desempenho nas provas teórica e prática, a ser enviado pela Fundação Cesgranrio.

4 – Cronograma da operacionalização do teste-piloto:

DATAS	ATIVIDADES
17/04/02	Definição da amostra para o programa amostral do teste-piloto da certificação de competências/Profae.
10/06/02	Definição da equipe de coordenação local – reunião realizada em Brasília.
11/07/02	Reunião com a equipe de coordenação local – realizada em Vitória, com representante da Fundação Cesgranrio.
05/08/02	Assinatura do contrato com a agência licitada para operacionalizar o teste – Fundação Cesgranrio.
13/08/02	Reunião para planejamento da execução do teste-piloto – realizada com a Fundação Cesgranrio, no Rio de Janeiro.
08/02	Realização de oficinas de trabalho, junto a grupo de especialistas, para elaboração do Manual de Orientações do Teste-Piloto.
08/02	Realização de oficinas de trabalho, junto a grupo de especialistas, para elaboração do Manual do Auxiliar de Enfermagem.
14 e 15/ 08/02	Reunião com a equipe de coordenação local do teste-piloto para orientações relativas às estratégias de operacionalização – realizada em Vitória, com a participação da Fundação Cesgranrio.
16/08 a 21/08/02	Seleção dos mobilizadores para contatar os egressos selecionados pela amostra e planejamento do processo de mobilização. Atividade realizada pela equipe de coordenação local.
24/08/02	Treinamento dos mobilizadores, realizado pela equipe de coordenação local.
25/08 a 05/09/02	Desenvolvimento do trabalho dos mobilizadores – inscrição dos egressos selecionados pela amostra.
06/09 a 08/09/02	Capacitação dos enfermeiros/avaliadores da prova prática – local: Vila Velha.
22/09/02	Aplicação da prova teórica – local: Vitória.
24/09 a 27/9/02	Aplicação da prova prática – locais: Vila Velha, Linhares e Cachoeiro do Itapemirim

5 – Desenvolvimento das Atividades

5.1 – Definição da amostra para o programa amostral do teste-piloto

O planejamento amostral foi realizado por especialista em técnicas estatísticas, execução e análise de programa amostral. O plano amostral definido foi o de amostragem aleatória estratificada. Dois estratos ou grupos foram envolvidos no programa: grupo capital e grupo interior. O Profae disponibilizou ao especialista o cadastro de egressos das primeiras turmas dos cursos de qualificação profissional em auxiliar de enfermagem, desenvolvidos no Espírito Santo. O total de unidades amostrais constante do cadastro foi de 914, sendo 305 unidades amostrais residentes na capital e 609 residentes no interior do estado. A amostra definida para a realização do teste foi de 20%: 65 unidades amostrais da capital e 118 do interior do estado, totalizando 183.

O cadastro dos egressos foi colocado em ordem aleatória, dentro de cada estrato. Os primeiros 65 do grupo capital e os primeiros 118 do grupo interior foram considerados, cada um, como uma amostra aleatória simples. Este procedimento facilitou novas escolhas, quando ocorriam não-aceitações, por parte dos egressos, em participar do teste-piloto.

5.2 – Elaboração de Manuais

Foram contratados especialistas da área de enfermagem que, junto à equipe técnica do SCC/Profæe, elaboraram os seguintes manuais:

- “Certificação de Competências Profissionais do Auxiliar de Enfermagem/Profæe – Teste-Piloto” (em anexo). Este manual apresentou o processo de operacionalização do teste-piloto, destacando as estratégias e metodologias propostas para a observação, registro e tomada de decisão em relação à qualidade do desempenho profissional demonstrado – possibilitando, frente ao definido como padrão, identificar as competências atingidas pelos auxiliares de enfermagem componentes da amostra.
- “Manual de Orientações ao Auxiliar de Enfermagem/Profæe” (em anexo). Este manual teve como objetivo apresentar para os auxiliares de enfermagem que participaram do teste-piloto, informações sobre as diretrizes, estratégias e metodologias que foram utilizadas para a implementação do teste, destacando a apresentação dos procedimentos definidos para a avaliação prática.

5.3 – Inscrição dos egressos selecionados pela amostra

No teste-piloto, a estratégia definida para promover a adesão dos auxiliares de enfermagem definidos na amostra, foi a utilização de agentes mobilizadores selecionados e treinados para, por meio do contato direto com o auxiliar, realizar sua inscrição ao teste-piloto.

Foram treinados 10 mobilizadores que se distribuíram entre os 12 municípios/locais de moradia ou de trabalho dos auxiliares de enfermagem constantes da amostra. A tarefa do mobilizador consistiu em localizar o auxiliar de enfermagem, informá-lo sobre o teste-piloto (seus objetivos e estratégias) e sensibilizá-lo para aderir ao processo. À medida que os auxiliares de enfermagem aderiam à proposta, sua ficha de inscrição era preenchida e os seguintes documentos lhes eram entregues: uma carta-convite do Profæe, a norma para certificação de competências profissionais do auxiliar de enfermagem e o manual de orientações do auxiliar de enfermagem. Também era preenchido um formulário para levantamento dos recursos necessários para cobrir as despesas individuais com deslocamentos, alimentação e hospedagem.

O controle deste processo ficou sob responsabilidade da equipe de coordenação local, que promovia a substituição dos auxiliares de enfermagem que não aderiam à proposta, por outros nomes constantes na amostra, respeitando a ordem aleatória estabelecida pela amostragem.

5.4 – Capacitação dos enfermeiros/avaliadores da prova prática

Esse processo de capacitação teve como objetivo geral desenvolver nos enfermeiros as competências necessárias para atuar como avaliadores da prova prática do teste-piloto. Foram selecionados 41 enfermeiros oriundos do próprio estado do Espírito Santo, segundo os seguintes critérios: experiência de docência em cursos de formação profissional técnica implementados pelo Profæe; experiência na assistência de enfermagem (atenção básica e/ou hospitalar); participação, como aluno ou tutor, do curso de Formação Pedagógica implantado pelo Profæe.

A metodologia utilizada na capacitação envolveu:

- apresentações e discussões acerca do Profæe como política de formação para garantir a qualidade da assistência em enfermagem; do processo de certificação de competências profissionais no contexto do Profæe; da metodologia e estratégias de avaliação propostas para o teste-piloto;

- trabalhos em pequenos grupos para leitura e discussão do Manual de Orientações do Teste-Piloto;
- execução e filmagem dos procedimentos a serem avaliados no teste-piloto – prática simulada (os enfermeiros foram distribuídos em 04 grupos e cada grupo executou 02 procedimentos pré-selecionados);
- análise, em plenária, das filmagens realizadas, destacando aspectos relacionados ao papel do avaliador durante o processo da avaliação.

5.5 – Operacionalização do teste-piloto – a prova teórica (múltipla escolha)

Composta por 30 questões elaboradas por especialistas da área de enfermagem, devidamente capacitados pelo Profae. Sua execução ficou sob responsabilidade da Fundação Cesgranrio e foi realizada no município de Vitória, tendo sido aplicada para todos os egressos inscritos em um mesmo local e horário.

5.6 – Operacionalização do teste-piloto – a prova prática

Composta por oito procedimentos que foram realizados em situação real de atendimento em instituições de saúde – hospitais e centros de saúde – nos municípios de Vila Velha, Linhares e Cachoeiro do Itapemirim. Foi realizada utilizando-se um formulário relativo a cada procedimento, no qual constavam os passos pertinentes e os indicadores de qualidade esperados. Os avaliadores trabalharam em duplas e os auxiliares de enfermagem submetidos ao teste realizaram todos os procedimentos definidos para a prova, a saber:

- aplicação de vacina tríplice bacteriana;
- leitura do termômetro de máxima e mínima;
- verificação de sinais vitais;
- anti-sepsia das mãos;
- administração de medicamentos por via parenteral;
- curativo com luvas;
- verificação de medidas antropométricas (peso e altura) em maiores ou menores de dois anos;
- limpeza terminal e desinfecção da unidade do cliente e preparo da cama fechada¹.

A opção por esses procedimentos considerou: a natureza do cuidado, o não-constrangimento ao cliente, a continuidade do procedimento e a possibilidade de sua avaliação em diferentes regiões do país.

6 – Análise dos resultados

Para efeito desta análise, foram considerados três aspectos essenciais à avaliação da metodologia, estratégias e instrumentos de avaliação propostos para a implantação do sistema de certificação de competências/Profae:

- atratividade da certificação para o auxiliar de enfermagem egresso dos cursos Profae;
- instrumentos de avaliação;
- situações de risco (previsíveis e não previsíveis).

¹ Este procedimento foi suspenso da prova prática. No item 6 deste relatório – Análise dos Resultados – estão explicitados os motivos de tal suspensão.

6.1 – Atratividade da certificação para o auxiliar de enfermagem egresso dos cursos Profae

Considerando-se que o sistema de certificação de competências/Profcae está sendo construído em um contexto onde há poucas experiências em matéria de organização e implantação de processos de certificação (especialmente situações com tão ampla abrangência), é notória a pouca visibilidade e valor social que tais processos ainda representam no País.

Dos 190² auxiliares de enfermagem contatados pelos mobilizadores, 25 não concordaram em participar do teste-piloto (08 da capital e 17 do interior do estado), sendo substituídos por outros profissionais listados na amostra, conforme explicitado anteriormente. O quadro abaixo apresenta os motivos da não aceitação dos egressos em inscrever-se para participação no teste.

Motivos	Capital	Interior	Total
Desinteresse	03	06	09
Não Encontrado	05	02	07
Doença	00	04	04
Mudança de domicílio	00	03	03
Férias/Viagem	00	02	02
Total	08	17	25

Quanto à motivação dos auxiliares de enfermagem para participar do teste-piloto, foram levantados os seguintes relatos:

- honra em ter sido convidados;
- satisfação em participar de um processo que poderá contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos auxiliares de enfermagem;
- reconhecimento da iniciativa do Ministério da Saúde de possibilitar aos auxiliares de enfermagem a regularização de sua situação profissional (por meio da formação);
- percepção do teste-piloto como mais uma oportunidade de aprendizagem.

A estratégia utilizada no teste-piloto para promover a adesão dos auxiliares de enfermagem mostrou-se oportuna e eficiente, especialmente quando são consideradas as dificuldades em relação ao cadastro dos auxiliares de enfermagem egressos dos primeiros cursos/Profcae no estado do Espírito Santo: endereços incompletos ou inexistentes, números de telefone desatualizados.

O teste-piloto representou uma oportunidade importante para se dimensionar os recursos que deverão ser mobilizados para que o auxiliar de enfermagem se sinta motivado para aderir à certificação. Às estratégias de sensibilização, deverão ser somadas condições que representem atrações significativas para que os auxiliares de enfermagem obtenham vantagens com a certificação. A oferta de educação continuada pode ser citada como um exemplo destas vantagens.

A adesão dos auxiliares de enfermagem ao teste-piloto, como referida anteriormente, foi bastante satisfatória, havendo inicialmente grande disponibilidade e interesse em participar do teste. O índice de comparecimento à prova teórica foi de 47,36%, considerado alto quando comparado a outros processos de certificação voluntários, que tem sido em torno de 20%.

²A amostra definida para o teste foi de 183 egressos; entretanto, por orientação de profissional especializado da Fundação Cesgranrio, foram contatados 190.

A situação geral de comparecimento ao processo de avaliação é apresentada no quadro abaixo:

Descrição	Vila Velha	Linhares	Cachoeiro do Itapemirim	Total
Total de inscritos	118	37	35	190
Participaram da prova teórica	63	16	11	90
Participaram da prova prática	43	13	10	66

6.2 – Instrumentos de avaliação

Prova teórica

A análise sobre a composição da prova teórica, em termos de índices de facilidade e discriminação, apontou que, no geral, sua composição apresentou um equilíbrio satisfatório entre o número de questões consideradas fáceis (09), médias (10) e difíceis (11). Ainda segundo os índices de discriminação e facilidade, 18 das questões formuladas merecem ser mantidas e 12 necessitam ser revisadas.

Em relação ao percentual de notas alcançadas, 1,1% dos egressos que realizaram a prova teórica alcançaram nota 7,0 (menor nota); 18,68% alcançaram nota 16 (média geral); 6,59% alcançaram nota 22 (maior nota). O número de egressos que alcançou 50% de acertos na prova foi de 52 egressos, representando 57,2%. Esse resultado está dentro da média estatisticamente aceitável e valida o instrumento elaborado para a avaliação teórica.

Prova prática

O planejamento operacional da avaliação prática incluiu a identificação das instituições de saúde (centros/postos de saúde e hospitais) que poderiam ser utilizadas como locais para a realização das provas. Esta atividade ficou sob responsabilidade da equipe de coordenação local, que assumiu as seguintes providências:

- levantamento, em cada município-sede da avaliação, de possíveis locais para a realização das provas;
- entrevistas com os gerentes/diretores das instituições de saúde para obtenção de apoio em relação à realização das provas naqueles locais;
- visitas às instituições de saúde para verificação das condições necessárias ao desenvolvimento da avaliação: rotinas dos serviços, demanda em relação aos procedimentos definidos para a prova (considerando o número de auxiliares de enfermagem programados para serem avaliados em cada local), equipamentos e insumos necessários ao processo, disponibilidade de local para o acolhimento dos auxiliares de enfermagem agendados para a realização da prova.

Embora tenha havido boa receptividade, tanto por parte de gerentes/diretores das instituições de saúde definidas para a realização do teste, quanto dos pacientes escolhidos para a realização dos procedimentos a serem avaliados, foram levantadas, pelos avaliadores, algumas dificuldades importantes:

- garantir a execução do planejamento do processo de avaliação, em função da livre demanda de pacientes;

- interferências de profissionais dos serviços – houve casos onde o funcionário interrompeu a ação do auxiliar de enfermagem em processo de avaliação, para informá-lo sobre a rotina do serviço ou para ajudá-lo na execução do procedimento;
- interferências de acontecimentos internos aos serviços – greve de trabalhadores;
- interferência de fatores externos, tais como: ruídos, infiltração de água;
- acesso aos locais destinados à realização da prova: necessidade de grandes deslocamentos por parte dos auxiliares de enfermagem.

Estas dificuldades são indicadores da necessidade de uma reavaliação da estratégia definida em relação a locais de realização das provas práticas, apontando que, a opção por utilizar laboratórios poderá facilitar o planejamento, o monitoramento e a execução do processo.

Os instrumentos de avaliação prática

As dificuldades identificadas pelos avaliadores na leitura, interpretação e aplicação dos instrumentos, bem como ao inadequado dimensionamento dos espaços para preenchimento das informações, são indicações precisas da necessidade de uma revisão nos instrumentos utilizados. Soma-se a isso a imprescindível necessidade de transformá-lo em um documento que permita rastreabilidade com leitora óptica.

Os instrumentos utilizados no processo de avaliação estão anexos a este relatório.

Os procedimentos avaliados

Dois critérios balizaram os recortes que selecionaram os conteúdos da prova prática: sua abrangência nas competências e a representatividade dos desempenhos, no trabalho do auxiliar de enfermagem. Entretanto, as dificuldades de execução destes procedimentos em situação real de trabalho, como mencionado anteriormente, acarretou prejuízos na sua operacionalização, gerando, inclusive, a necessidade de suspender a realização do procedimento “limpeza terminal e desinfecção da unidade do cliente e preparo da cama fechada” (a realização deste procedimento demandaria uma ampliação significativa do tempo global para a realização da avaliação prática).

Os dados relativos à performance dos auxiliares de enfermagem na prova prática ainda estão sendo computados e serão, juntamente com os resultados da prova teórica, encaminhados individualmente aos egressos participantes do teste-piloto.

A infra-estrutura de apoio

Todas as despesas relativas ao transporte, alimentação e hospedagem dos auxiliares de enfermagem participantes do teste-piloto foram custeadas pelo Profae, por meio da Fundação Cesgranrio. De uma maneira geral, não foram evidenciadas dificuldades em relação ao transporte; em relação à hospedagem houve dificuldades relacionadas à indisponibilidade de vários hotéis em assegurar reservas para um número tão significativo de pessoas, bem como quanto ao adequado fornecimento de informações aos egressos, quanto aos seus locais de hospedagem. Essa última questão teve influência significativa no não comparecimento dos mesmos aos locais de realização das provas.

6.3 – Situações de Risco (previsíveis e não previsíveis)

As situações de risco aqui consideradas se referem às variáveis que interferiram na execução do processo e que devem ser avaliadas cuidadosamente para que sejam identificadas formas de equacionamento que garantam a viabilidade do sistema, quando de sua expansão.

Dentre estas variáveis, merecem destaque:

- condições de acesso dos auxiliares de enfermagem aos locais de realização das provas: grandes deslocamentos e, em alguns casos, necessidade de baldeação entre as cidades;
- condições socioeconômicas da clientela: baixos salários, inexistência de referências bancárias;
- centralização do pagamento das despesas de deslocamento de toda a clientela em uma única pessoa;
- antecipação do pagamento das despesas: não garantiu o comparecimento dos auxiliares de enfermagem aos locais de prova;
- condições dos serviços de saúde: instalações físicas precárias, greve de trabalhadores, atraso no pagamento de salários;
- condições climáticas: chuvas, acidentes nas estradas, queda de barreiras;
- cadastro da clientela: dados desatualizados, endereços incompletos ou inexistentes;
- dificuldade ou impossibilidade de localização dos endereços da clientela.